

AS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013 À LUZ DA OPINIÃO PÚBLICA: CAUSAS, SIGNIFICADOS E MUDANÇAS DE OPINIÃO

The demonstrations June 2013 in light of public opinion: causes, meanings and change of opinion

Adriano Oliveira¹
Simara Costa²
Luma Neto³

Resumo

Manifestações ocorreram em várias capitais do Brasil em junho de 2013. Durante e após as manifestações, pesquisas de opinião pública foram realizadas com o objetivo de decifrar as razões. Nesse sentido, este artigo tem os objetivos de interpretar, com base em variadas pesquisas de opinião, as razões e os significados das manifestações, identificar os perfis socioeconômicos dos participantes das manifestações e verificar se as manifestações proporcionaram a mudança de opinião das pessoas em relação às instituições. Portanto, pretende-se ofertar explicação científica para as manifestações através da opinião dos manifestantes e daqueles que não participaram delas.

Palavras-chave

Manifestações; Perfil socioeconômico; Instituições; Significados.

Abstract

Demonstrations took place in various cities in Brazil in June 2013. During and after the demonstrations, public opinion polls were conducted in order to decipher their reasons. In this sense, this article has the objectives: to interpret, based on various surveys, the reasons and meanings of events, identify the socioeconomic profile of participants of the demonstrations, check if the demonstrations provided the change opinion of the people in the institutions. Therefore, this article intends to offer scientific explanation for the demonstrations by protesters and opinions from those not in them.

Keywords

Manifestations; Socioeconomic profile; Institutions; Meanings.

¹ Doutor em Ciência Política. Professor do Departamento de Ciência Política. E-mail: adrianopolitica@uol.com.br

² Mestranda em Estatística (UFRPE). Estatística do Instituto de Pesquisa Maurício de Nassau (IPMN).

³ Graduanda em Ciência Política. Estagiária na área de pesquisa do IPMN.

Manifestações ocorreram em diversas cidades brasileiras, em particular nas capitais, em junho de 2013.⁴ Vários autores dissertaram sobre elas. Nobre (2013) afirma que as manifestações de 2013 são semelhantes às Diretas Já ocorridas em 1984 e as que possibilitaram o *impeachment* do então presidente da República Fernando Collor de Mello em 1992. Elas tiveram intenções diferentes, porém todas agregaram multidões e mostraram que as pessoas tinham frustrações e aspirações (NOBRE, 2013).

Os gastos públicos com a Copa do Mundo e o aumento do preço das passagens de ônibus foram motivos para as manifestações em 2013 (CASTELLS, 2013; NOBRE 2013). A busca pela ampliação e efetivação dos direitos sociais motivaram as manifestações (BRAGA, 2013). Peschanski (2013) considera que a busca pela implantação da tarifa zero as produziu. Brito e Oliveira (2013) avaliam que a exclusão social e a militarização dos territórios populares incentivaram as manifestações no Rio de Janeiro. Harvey (2013) e Maricato (2013) salientam que os principais problemas das grandes cidades – inclusão social e mobilidade – possibilitaram as manifestações.

Essas manifestações representam a revolta disseminada que não se origina de “um projeto político e preciso e programático, mas, ao contrário, propaga-se como um fogo rápido a partir de um pequeno pretexto, como R\$ 0,20 de aumento da passagem de ônibus” (MAFFESOLI, 2013).

Reivindicações por novos direitos e a manutenção daqueles assegurados na Constituição de 1988 motivaram as manifestações em várias cidades, onde as demandas eram específicas, revelando problemas localizados (BRINGEL, 2013).

⁴ “Foi um mês excepcional. Junho de 2013 não será esquecido pelos brasileiros que o viveram. Centenas de milhares de pessoas, na maioria jovens, saíram às ruas, inundaram praças e avenidas com um tsunami de protestos e reivindicações. Convocadas pela internet, pelas redes sociais, com velocidade cibernética, as manifestações surpreenderam políticos, intelectuais e jornalistas. No dia 17 de junho, data crucial para a nacionalização do movimento, 240 mil pessoas tomaram as ruas de 11 capitais simultaneamente.” (GODOY, 2013, p. 6).

Na cidade de São Paulo, as manifestações surgiram em razão do aumento da tarifa de ônibus, porém as que se seguiram abordaram novos temas, por exemplo, a corrupção pública (SANTOS, 2013a; 2013b). Segundo Cardoso (2013), as manifestações foram realizadas pela classe média, que cobrava a qualificação dos serviços públicos.

O exposto pelos autores citados incentiva a formulação das seguintes indagações: 1) Quais as causas que motivaram as manifestações? 2) As manifestações foram eventos que contaram com a participação dos variados segmentos socioeconômicos da sociedade brasileira? 3) Qual foi a agenda das manifestações? 4) As manifestações possibilitaram a mudança de opinião dos indivíduos em relação às instituições?

Este artigo pretende responder às indagações apresentadas por meio de pesquisas de opinião pública, realizadas por diversos institutos de pesquisa, em várias cidades onde houve manifestações. As pesquisas de opinião pública contribuem para a interpretação das manifestações à luz da opinião das pessoas, e não apenas mediante a avaliação perceptiva dos fenômenos sociais pelo intérprete social. Contudo, isso não significa que tal interpretação não seja válida e necessária.

As hipóteses deste artigo, construídas com base na literatura apresentada, são: 1) As manifestações iniciais ocorridas em São Paulo, motivadas pelo aumento do preço da passagem de ônibus, levaram à ocorrência de várias delas em outras cidades. 2) As manifestações foram proporcionadas pela ação dos indivíduos pertencentes aos estratos econômicos mais elevados da sociedade. 3) A causa principal das manifestações foi também seu tema preponderante; assim ocorreu, pois, sem ele, as manifestações não se realizariam. 4) Apesar de as manifestações representarem a insatisfação da sociedade brasileira com variados problemas, apenas dois deles as pautaram preponderantemente. 5) As manifestações possibilitaram a mudança de opinião dos indivíduos sobre as instituições.

Este artigo divide-se em três partes. Em cada uma delas, buscaremos responder às indagações e testar as hipóteses apresentadas. As respostas aos problemas e o teste das hipóteses ocorrerão por meio da estatística descritiva. Pesquisas realizadas em diversas cidades, em particular, São Paulo e Recife, e no Brasil servirão de base para a análise dos dados, porque nesses espaços geográficos existem *surveys* específicos sobre as manifestações.

O objetivo deste artigo é construir explicações generalizantes para as manifestações ocorridas em diversas cidades brasileiras e ofertar mais um referencial analítico para os estudos de um fenômeno social que inquietou a sociedade em junho de 2013 e poderá vir a inquietar em anos vindouros.

Quais as causas que motivaram as manifestações?

Em 6 de junho de 2013, na cidade de São Paulo, houve a primeira das muitas manifestações que estavam por ocorrer em várias cidades brasileiras, liderada por pessoas do Movimento Passe Livre.⁵ A causa principal da manifestação, segundo a imprensa, foi o reajuste no preço das passagens de ônibus, metrô e trens de R\$ 3,00 para R\$ 3,20 determinado pelo governador do Estado, Geraldo Alckmin, e pelo prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PROTESTO..., 2013).

No dia seguinte, novas manifestações ocorreram, tendo como reclamação, o aumento das tarifas do transporte público. Os protestos em São Paulo se repetiram nos dias 11 e 14 de junho de 2013. As manifestações caracterizaram-se por confronto entre policiais e manifestantes e atos de vandalismo, e tinha como reclamação principal, o aumento das tarifas dos transportes públicos (MONTEIRO; BERGAMIM JR., 2013).

O Instituto de Pesquisas Datafolha, após as manifestações iniciais, revelou, com base em pesquisa realizada na cidade de São Paulo de 13 de junho de 2013, que 73% dos

⁵ O Movimento Passe Livre, que defende tarifa zero para o transporte público, nasceu no Fórum Social Mundial em 2005. A existência de tal instituição em São Paulo permitiu a organização dos protestos.

paulistanos utilizam o ônibus como principal transporte público no dia a dia. Afirmaram que utilizavam o metrô, o carro e o trem respectivamente 39%, 27% e 18% – independentemente da faixa etária (Tabela 1); e segundo 55% dos que utilizam transporte público no dia a dia, o serviço é ruim/péssimo (Tabela 2).

Tabela 1 – Meio de transporte que utiliza

Qual o meio de transporte que você utiliza com maior frequência na cidade de São Paulo? (Resposta espontânea e múltipla)						
	Total	Idade				
		16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos e mais
Ônibus	73%	78%	73%	67%	73%	75%
Metrô	39%	42%	45%	33%	40%	36%
Carro	27%	22%	28%	32%	27%	25%
Trem	18%	20%	19%	20%	17%	13%
Lotação/perua	15%	12%	17%	14%	14%	20%
A pé	14%	16%	14%	13%	15%	13%
Táxi	4%	3%	2%	5%	3%	7%
Moto	2%	4%	4%	2%	1%	
Outro	1%	1%	1%	1%		
Nenhum	0%	1%		1%	1%	

Fonte: Datafolha, 13 jun. 2013.

Tabela 2 – Avaliação de serviços de transporte coletivo da cidade de São Paulo

Como você avalia o sistema de transporte coletivo da cidade de São Paulo: ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo? (Resposta estimulada e única)	
	TOTAL
Ótimo/bom	15%
Regular	29%
Ruim/péssimo	55%
Não sabe	1%

Fonte: Datafolha, 13 jun. 2013.

A pesquisa revelou que 75% dos entrevistados consideram as tarifas do transporte público “muito caras” e “caras”, e para 23%, as tarifas são adequadas. O reajuste de 7% para o transporte público no estado de São Paulo foi considerado alto segundo 67% dos moradores da cidade de São Paulo (Tabela 3).

Tabela 3 – Avaliação da tarifa de ônibus, metrô e trens na cidade

No dia 3 de junho, as tarifas de ônibus, metrô e trens na cidade de São Paulo foram reajustadas e passaram de R\$3,00 para R\$3,20. De modo geral, como você avalia as tarifas de ônibus, metrô e trens na cidade?	
	TOTAL
Muito caras	47%
Caras	28%
Adequadas	23%
Baratas	2%
Muito baratas	0%
Não sabe	0%

Fonte: Datafolha, 13 jun. 2013.

Os dados apresentados sugerem o seguinte mecanismo causal: o elevado percentual de paulistanos que utilizam o transporte público (*Variável condicional*), o aumento das tarifas (*Variável independente*), em um ambiente em que 75% da população paulista consideram a tarifa do transporte público cara/muito cara (*Variável condicional*) e que, majoritariamente, reprovam sua qualidade, motivaram os manifestantes a ir às ruas, incentivados pelo Movimento Passe Livre (*Variável dependente*).

Ressaltamos que em 17 de junho de 2013 ocorreram manifestações em 12 capitais, dentre as quais, Brasília e Rio de Janeiro. Em 19 de junho, o governador Geraldo Alckmin e o prefeito Fernando Haddad decidiram revogar o aumento da tarifa do transporte público, decisão essa seguida por outros governadores e prefeitos.

Mesmo após o anúncio da revogação do aumento da tarifa dos transportes, no dia seguinte, 20 de junho, houve manifestações simultâneas em várias cidades. Diante disso, consideramos que as manifestações iniciais de São Paulo serviram de incentivo para que outras manifestações surgissem.

Quem participou das manifestações?

As manifestações ocorridas no Brasil foram reconhecidas pela literatura como fenômenos sociais que contaram com a participação de indivíduos advindos de vários segmentos socioeconômicos. Nesse caso, como eventos coletivos, e não como eventos fragmentados socioeconomicamente, nos quais prevaleceu determinado segmento socioeconômico (BRAGA, 2013; BRINGEL, 2013; BRITO; OLIVEIRA, 2013; CASTELLS, 2013; HARVEY, 2013; NOBRE, 2013; SANTOS, 2013a; 2013b).

Por outro lado, Cardoso considera que as manifestações revelaram que a classe média foi às ruas demandar melhores serviços públicos de educação, saúde, transporte. “Justo ela, classe média, que não usa esses serviços.” (CARDOSO, 2013, p. 27). Diante dos diagnósticos realizados por vários autores, surge-nos uma dúvida: as manifestações de junho foram eventos coletivos ou fragmentados, em que, nesse caso, dados estratos socioeconômicos tiveram preponderância sobre outros?

Durante manifestação ocorrida no Largo da Batata na cidade de São Paulo em 17 de junho de 2013, o Instituto Datafolha revelou: 1) são do sexo masculino 63% dos manifestantes e 37% do sexo feminino; 2) têm idade entre 21 e 35 anos 65%; 3) têm ensino superior 77% e 22% têm ensino médio; 4) declararam estar exercendo alguma atividade laboral 73%; 5) declararam estar desempregados 3% (Tabela 4).

Já a pesquisa Datafolha de 20 de junho, durante a manifestação na Avenida Paulista, revelou: 1) são do sexo masculino 61% dos manifestantes e 39% são do sexo feminino; 2) têm

idade entre 21 e 35 anos 63%; 3) têm ensino superior 78% e 20% têm ensino médio; 4) declararam estar exercendo alguma atividade laboral 83%; 5) declararam estar desempregados 3% (Tabela 4).

Tabela 4 – Perfil dos manifestantes

SEXO	Masculino	63%	61%
	Feminino	37%	39%
IDADE	12 a 20 anos	23%	19%
	21 a 25 anos	30%	32%
	26 a 35 anos	35%	31%
	36 a 50 anos	8%	14%
	51 anos ou mais	4%	5%
ESCOLARIDADE	Fundamental	1%	2%
	Médio	22%	20%
	Superior	77%	78%
OCUPAÇÃO PRINCIPAL	Exerce alguma atividade laboral	73%	83%
	Desempregado	3%	3%

Fonte: Datafolha, 17, 20 jun. 2013.

Os dados apresentados sugerem que os manifestantes de São Paulo, na maioria, são homens, exercem alguma atividade laboral, possuem formação superior e têm idade até 35 anos. Constatamos, portanto, predomínio de específica segmentação socioeconômica em duas manifestações ocorridas na capital paulista, qual seja: manifestantes jovens-maduros (faixa etária entre 21 e 35 anos), com formação superior, do sexo masculino e estão empregados.⁶

Na manifestação na cidade do Recife em 20 de junho de 2013, a pesquisa do Instituto de Pesquisa Maurício de Nassau (IPMN) revela que 21% dos entrevistados afirmaram ter participado. Nesse sentido, observamos que: 1) quanto ao grau de instrução, declararam ter participado da manifestação 28% dos que têm formação superior (Tabela 5a); 2) na faixa

⁶ Na cidade de São Paulo, 11,6% da população têm formação superior completa (IBGE, 2010).

etária entre 16 e 24 anos, afirmaram ter ido à manifestação 51% dos jovens; 3) no que se refere à renda, afirmaram ter participado das manifestações 39% dos que percebem acima de 5 salários mínimos até 10 salários mínimos, e 14% dos que ganham acima de 10 salários mínimos afirmaram ter participado das manifestações (Tabela 5b).

Tabela 5a – Participantes na manifestação em Recife

	Total	SEXO (%)		GRAU DE INSTRUÇÃO (%)				
		Mas.	Fem.	Até 3. ^a série	4. ^a a 7. ^a série fund.	Fund. completo	Médio completo	Superior
BASE	100%	44,8	55,2	13,2	13,4	25,4	42,0	5,9
SIM	21%	25	18	5	19	21	26	28
NÃO	79%	75	82	95	81	79	74	72

Fonte: IPMN, 27/6/2013.

Tabela 5b – Participantes na manifestação em Recife

	Total	IDADE (%)					RENDA (%)					
		16-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-59 anos	60 anos e mais	Até 1 SM	1 a 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 até 10 SM	Mais de 10 SM	NS/NR
BASE	100%	15,0	22,6	20,2	24,8	17,3	11,9	33,0	31,0	9,2	1,8	13,0
SIM	21%	51	24	18	15	2	11	16	26	39	14	22
NÃO	79%	49	76	82	85	98	89	84	74	61	86	78

Fonte: IPMN, 27 jun. 2013.

As segmentações socioeconômicas predominantes na manifestação ocorrida na capital pernambucana são: jovens-maduros, pois 65% dos manifestantes têm entre 16 e 34 anos; e renda familiar superior a cinco salários mínimos, isto é, 53% das pessoas entrevistadas, desse intervalo de renda, afirmam ter ido à manifestação.

Pesquisa de 20 de junho de 2013 realizada pelo Ibope nas cidades de Recife, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Fortaleza, Brasília e Salvador revela que

os manifestantes têm o seguinte perfil: 1) são 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino; 2) têm entre 14 e 24 anos 43% e 20% entre 25 e 29 anos; 3) têm ensino superior completo 43% e 49% ensino médio completo ou ensino superior iniciado; 4) possuem renda familiar superior a 10 salários mínimos 23%, têm renda familiar acima de 5 salários mínimos e até 10 salários mínimos 26% e 30% têm entre 2 a 5 salários mínimos; 5) trabalham 76% e 24% não trabalham (Tabela 6).

Tabela 6 – Perfil dos manifestantes entrevistados pelo Ibope para a pesquisa de 20 de junho de 2013

Perfil dos entrevistados		TOTAL
SEXO	Masculino	50%
	Feminino	50%
IDADE	14 a 24 anos	43%
	25 a 29 anos	20%
	30 a 39 anos	18%
	40 ou mais anos	19%
ESCOLARIDADE	Até colegial iniciado	8%
	Colegial completo ou ensino superior iniciado	49%
	Superior completo	43%
RENDA FAMILIAR	Até 2 salários mínimos	15%
	Acima de 2 até 5 salários mínimos	30%
	Acima de 5 até 10 salários mínimos	26%
	Acima de 10 salários mínimos	23%
	Não responderam	6%
FUNÇÃO REMUNERADA	Trabalham	76%
	Não trabalham	24%

Fonte: Ibope, 21 jun. 2013.

A pesquisa do Ibope mostra que, na maioria, os manifestantes são jovens, isto é, têm entre 14 e 24 anos, estão empregados e têm renda familiar superior a cinco salários mínimos. Destacamos que esta pesquisa, realizada entre manifestantes em várias cidades, mostra o

predomínio de manifestantes com renda familiar acima de cinco salários mínimos. Tal característica foi observada também entre os manifestantes recifenses.

Ressaltamos, ainda, de acordo com o Censo 2010, que 4,9% das famílias brasileiras possuem renda acima de cinco salários mínimos. Na Região Metropolitana do Recife (RMR), são 3,4% das famílias, e na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), 8,6%. Por outro lado, 67,1% dos brasileiros têm renda familiar entre meio e cinco salários mínimos. Na RMR, o percentual é de 55%, e na RMSP, de 55,2% (IBGE, 2010). Portanto, as manifestações foram eventos capitaneados por pessoas que não representam a maioria da população brasileira.

É importante destacar, segundo a pesquisa do Datafolha de 18 de junho de 2013, que após o início das manifestações 77% dos paulistanos eram favoráveis a elas. Pesquisa realizada no Recife em 27 de julho de 2013 pelo IPMN revelou que 89,8% dos recifenses afirmaram estar informados sobre as manifestações em várias cidades brasileiras. Nesse universo 90,8% aprovavam as manifestações. Segundo a pesquisa do Ibope de 20 de julho, são favoráveis às manifestações 75% da população (Tabela 8).

Tabela 7 – Aprovação às manifestações

	Favorável	Contra	Indiferente	Não sabe/ Não Respondeu
Brasil	75,0%	22,0%	-	3,0%
São Paulo	77,0%	18,0%	5,0%	1,0%
Recife	90,8%	7,6%	-	1,7%

Fontes: Datafolha, 18 jun. 2013; IPMN, 27 jun. 2013; Ibope, 20 jul. 2013.

Observamos, portanto, que as manifestações conquistaram o apoio majoritário da população brasileira, independentemente do estrato econômico, diferente do constatado no âmbito dos que dela participaram.

Qual foi a agenda das manifestações?

Apresentamos no início deste artigo a causa principal das manifestações. Com o objetivo de verificar se existe relação entre causa e agenda das manifestações, analisaremos em seguida pesquisas de opinião pública que evidenciam a agenda das manifestações.

Para as pessoas, independentemente de terem participado ou não das manifestações, os manifestantes foram às ruas reclamar de quê? E os manifestantes, que participaram das manifestações, foram às ruas em razão de quê? Qual foi o tema principal da agenda das manifestações? Esse tema principal é semelhante ao vetor causal da manifestação, qual seja, o aumento da tarifa do transporte público?

As reclamações dos manifestantes foram homogêneas, ou seja, são semelhantes, independentemente da cidade onde a manifestação ocorreu? Caso sim, qual é a razão da homogeneidade? Caso não, as reclamações foram pautadas por problemas específicos da localidade? As reclamações dos manifestantes constroem a agenda das manifestações e lhes ofertam significados?

O argumento principal dos autores que analisaram as manifestações é que os manifestantes foram às ruas reclamar de variados problemas que os incomodavam nos contextos social e institucional (BRAGA, 2013; BRINGEL, 2013; BRITO; OLIVEIRA, 2013; CASTELLS, 2013; HARVEY, 2013; NOBRE, 2013; SANTOS, 2013a; 2013b).

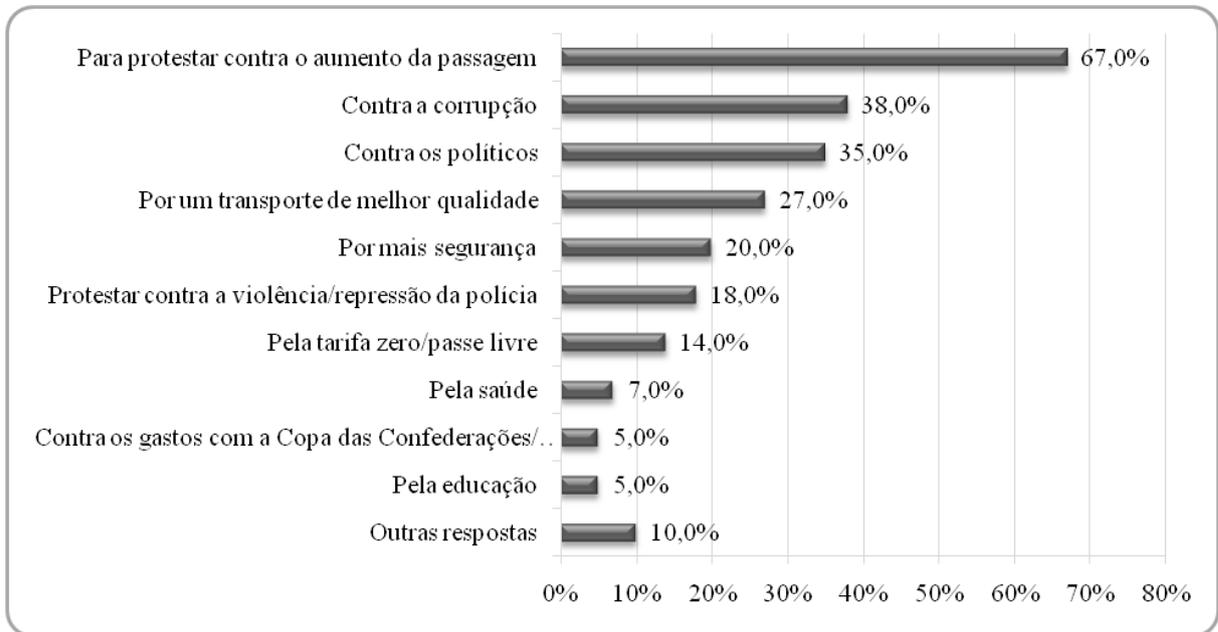
A agenda das manifestações a partir da opinião pública

Pesquisa do Datafolha realizada na cidade de São Paulo em 18 de junho de 2013, após duas grandes manifestações, revela que 67% dos entrevistados apontam como motivo das manifestações na capital paulista o aumento da tarifa de ônibus. Contra a corrupção, contra os políticos, por um transporte de melhor qualidade e por mais segurança foram os motivos apontados por 38%, 35%, 27% e 20% respectivamente (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Percepção dos motivos das manifestações na capital paulista

Ontem houve uma manifestação na cidade de São Paulo que reuniu cerca de 65 mil pessoas. Em sua opinião, por que motivo essas pessoas participaram dessa manifestação?

(Resposta espontânea e múltipla)



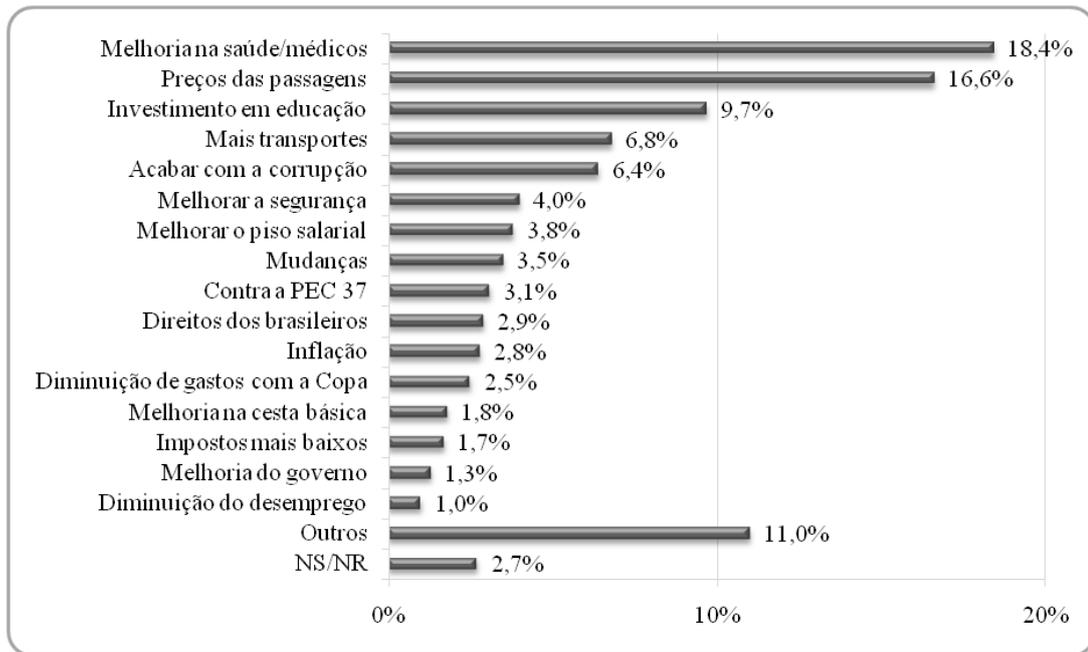
Fonte: Datafolha, 18 jun. 2013.

Melhorias na saúde e preço das passagens foram os objetivos principais das manifestações ocorridas no Brasil na opinião dos recifenses, com o percentual de 18,4% e 16,6% respectivamente, conforme pesquisa do IMPN de 27 de junho de 2013 (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Objetivos das manifestações na opinião dos recifenses

Em sua opinião, quais os objetivos das manifestações? (ESPONTÂNEA)

[Resposta dos 89,8% dos entrevistados que responderam SIM na questão P. 01: “Recentemente, várias manifestações ocorreram em diversas cidades brasileiras. Você foi informado sobre elas?”]

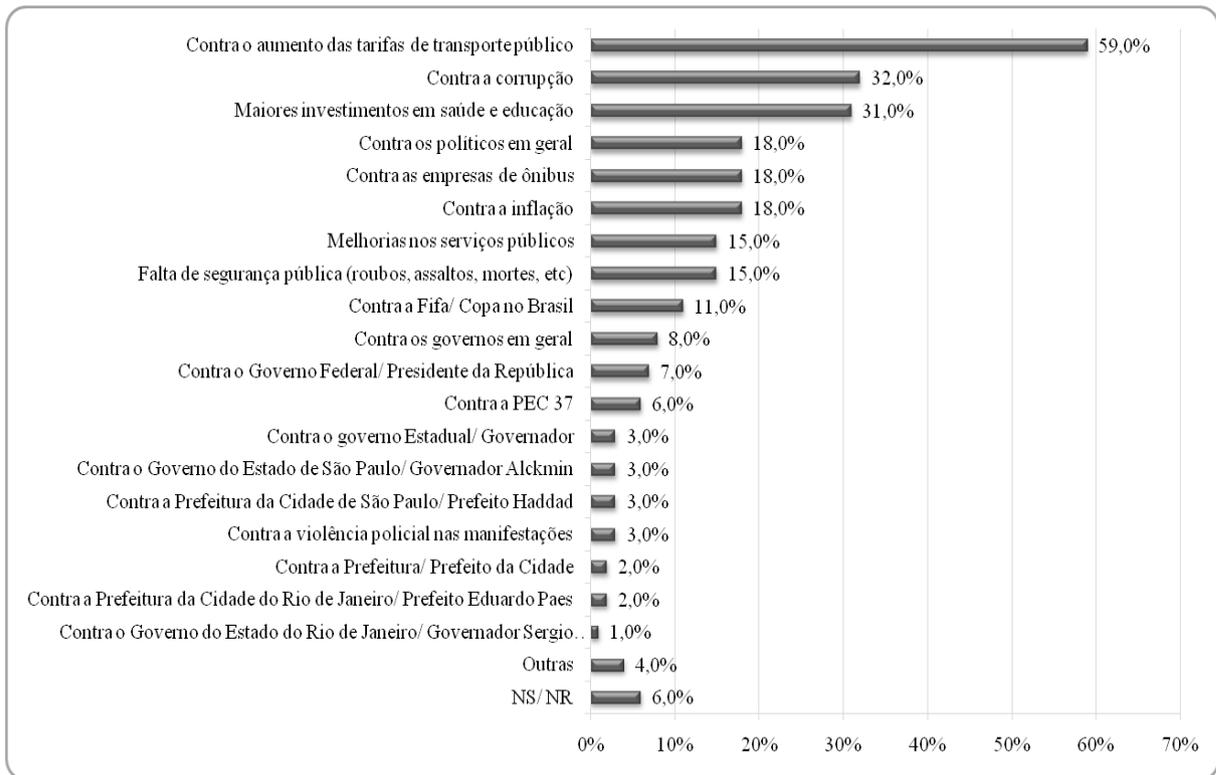


Fonte: IPMN, 27 jun. 2013.

A pesquisa nacional de 20 de junho de 2013 realizada pelo Ibope mostra que, para 59% dos entrevistados, as manifestações foram motivadas pelo aumento das tarifas do transporte público enquanto 32% frisam que elas ocorreram contra a corrupção, e em razão da falta de investimentos em saúde pública e educação segundo 31%. Para 18%, as manifestações foram contra os políticos em geral (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Percepção sobre o motivo das manifestações

Pelo o que o(a) Sr.(a.) sabe ou ouviu falar, qual é o principal motivo dessas manifestações? Mais algum motivo?
(ESPONTÂNEA – RM)



Fonte: Ibope, 20 jun. 2013.

As três pesquisas apresentadas revelam que a opinião pública reconhece como principal reclamação dos manifestantes o aumento da tarifa do transporte público. Tal reclamação representa também a causa que motivou as manifestações iniciais em São Paulo, as quais foram irradiadas para outras cidades brasileiras. As outras reclamações podem ser resumidas em duas categorias: contra a corrupção política e por mais recursos e qualificação dos serviços públicos.

A agenda das manifestações a partir dos manifestantes

Pesquisa Datafolha realizada em 17 de junho de 2013, entre participantes da manifestação no Largo da Batata na cidade de São Paulo, revela que 56% deles foram às ruas protestar quanto ao aumento da tarifa do transporte público; para reclamar da corrupção foram 40%; em busca de um transporte público de melhor qualidade 27%, e 24% contra os políticos.

Outra pesquisa Datafolha de 20 de junho, também na capital paulista, entre participantes da manifestação na Avenida Paulista, revela que 50% dos manifestantes foram às ruas reclamar da corrupção; protestaram contra o aumento da tarifa de ônibus 32%; reclamaram dos políticos 27%; clamaram por um transporte público de melhor qualidade 19%, e 16% manifestaram-se contra a aprovação da PEC 37 pela Câmara dos Deputados.⁷ Comemoravam a redução da passagem de ônibus 13% dos manifestantes.

Tabela 8 – Motivos para participação da manifestação

Por quais motivos você veio participar da manifestação?
(Resposta espontânea e múltipla)

Por quais motivos você veio participar da manifestação? (Resposta espontânea e múltipla)		
	Manifestantes no Largo da Batata 17/6/2013	Manifestantes na Av. Paulista 20/6/2013
Contra a corrupção	40%	50%
Para protestar contra o aumento da passagem	56%	32%
Contra os políticos	24%	27%
Por um transporte de melhor qualidade	27%	19%
PEC 37	-	16%
Comemorar redução da tarifa	-	13%
Por mais segurança	13%	13%
Protestar contra a violência/repressão da polícia	31%	11%
Pela tarifa zero/passe livre	14%	11%
Pela saúde	2%	9%
Pela educação	-	8%
Contra os gastos com a Copa das Confederações/ Copa do Mundo3	-	3%
Outras respostas	31%	29%

Fonte: Datafolha, 20 jun. 2013.

⁷ Proposta de Emenda Constitucional que tinha como objetivo retirar o poder de investigação do Ministério Público, e deixar tal função restrita às Polícias.

Ao compararmos as duas pesquisas, constatamos que, no intervalo de uma manifestação para outra, se inseriram novos temas, e outros sofreram enfraquecimento quanto ao motivo que levaram os manifestantes às ruas inicialmente. Como salientado, na manifestação do Largo da Batata, a principal reclamação dos manifestantes foi o aumento da tarifa de ônibus. Na manifestação da Avenida Paulista, a maioria dos manifestantes foi às ruas reclamar da corrupção. O tema PEC 37 não estava na pauta das pessoas que participaram da manifestação no Largo da Batata, mas ela foi reivindicada na manifestação da Avenida Paulista.

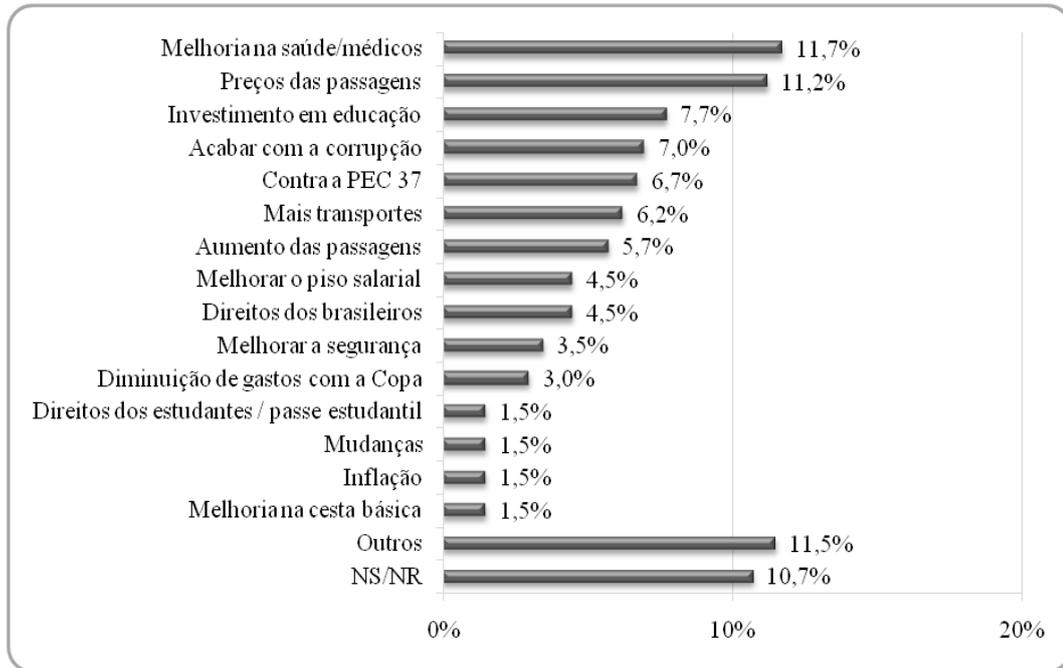
A mudança do tema das manifestações iniciais – contra o aumento do preço da passagem dos transportes coletivos –, que levou os manifestantes às ruas no dia 17 de junho de 2013 para protestar, foi motivada pela decisão do governador Geraldo Alckmin e do prefeito Fernando Haddad, anunciada em 19 de junho, de revogar o aumento da tarifa do transporte público – Tal decisão foi acompanhada por outros prefeitos e governadores. Assim, no dia 20 de junho, manifestação ocorreu em São Paulo, mas com a corrupção como tema predominante.

Pesquisa do IPMN de 27 de junho revela que 11,7% das pessoas participaram da manifestação no Recife em 20 de junho para pedir por melhorias no sistema de saúde pública; em razão do preço das passagens 11,2%; por mais investimento em educação 7,7%; reclamaram dos políticos corruptos 7,0%, e 6,7% pediam que a PEC 37 não fosse aprovada pela Câmara dos Deputados (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Objetivos das manifestações

Em sua opinião, quais os objetivos das manifestações? (ESPONTÂNEA)

[Resposta dos 21,4% dos entrevistados que responderam SIM na questão P.01: “Em Recife ocorreu uma manifestação, você participou dela?”]



Fonte: IPMN, 27 jun. 2013.

A pesquisa do Ibope de 20 de junho, realizada no Recife, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Fortaleza, Brasília e Salvador, revela que 27,8% das pessoas participaram das manifestações para reclamar do aumento das tarifas do transporte público, 24,2% manifestaram sua insatisfação com a corrupção política e 4,5% com os gastos públicos para a Copa do Mundo.

A mudança de agenda nas manifestações, segundo as pessoas que delas participaram, independentemente do local onde elas ocorreram, sugere sucessão de eventos causais. Se inicialmente os manifestantes, na maioria, reclamaram do aumento da tarifa do transporte público, em outro instante, já que houve o cancelamento de tal tarifa por obra de vários gestores, eles passaram a reclamar de outros problemas. Essa mudança revelou que o aumento da tarifa do transporte público representou o estopim das manifestações, mas que outras reclamações surgiram em razão da superação/do desaparecimento da reclamação inicial.

As pesquisas revelam que a agenda principal dos manifestantes é semelhante à sua causa: aumento da tarifa do transporte público. Corrupção dos políticos foi outro tema

fortemente reclamado pelos manifestantes de várias cidades, com exceção do Recife. Na capital pernambucana, os manifestantes foram às ruas reclamar, essencialmente, pela qualificação dos serviços públicos de saúde e do valor da passagem de ônibus.

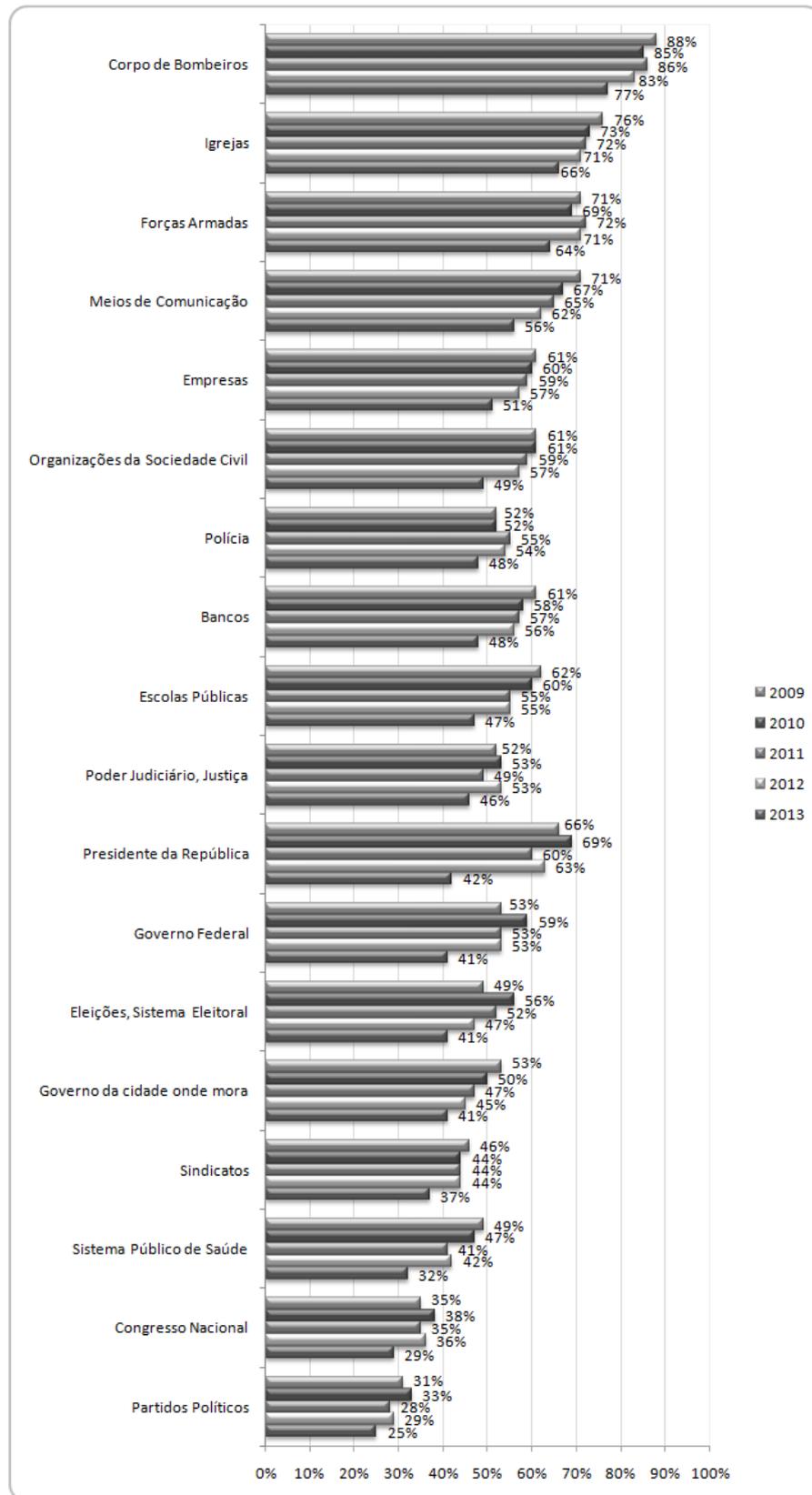
Observamos que o cancelamento do aumento da tarifa do transporte público ou a redução dela esvaziou a causa principal das manifestações, mas isso não representou o não surgimento de outras manifestações em diversas cidades. Tal fenômeno não ocorreu em razão das manifestações terem ocorrido intensamente em São Paulo, e, por consequência, pessoas de outras localidades foram motivadas a reproduzir tais ações, mesmo com a redução das tarifas do transporte público ou com o cancelamento do aumento.

Outra hipótese para as manifestações não terem cessado: os potenciais manifestantes, ou seja, os que foram às ruas, estavam incomodados com outros fatos como a corrupção pública, por conseguinte, decidiram ir ao espaço público manifestar-se.

As manifestações e as instituições

As manifestações possibilitaram a mudança de opinião dos indivíduos em relação às instituições? Pretendemos responder a essa indagação nesta parte do artigo. Pesquisa do Ibope realizada em 15 de julho de 2013, portanto, após as manifestações, revelou o ranking do grau de confiança dos brasileiros nas instituições. Declararam confiar no Corpo de Bombeiros 77% dos entrevistados; na Igreja 66%; Forças Armadas 64%; meios de comunicação 56% e 51% nas empresas. As cinco instituições com menor porcentual de confiança dos brasileiros são: partidos políticos com 25%; Congresso Nacional 29%; Sistema Público de Saúde 32%; Sindicatos 37% e Governo da cidade onde mora 41% (Gráfico 5). Os temas principais reclamados pelos manifestantes foram redução da tarifa do transporte público e corrupção política.

Gráfico 5 – Confiança nas instituições (0-100)



Fonte: Ibope, Índice de Confiança Social 2013.

Partidos políticos e Congresso Nacional, ambientes integrados pelos políticos, são as duas instituições com menor percentual de confiança dos brasileiros. Lembramos que a corrupção política foi tema preponderante, dentre outros, nas manifestações. Portanto, os dados apresentados sugerem que os manifestantes foram às ruas reclamar de instituições em que eles não confiam e, conseqüentemente, não acreditam.

Segundo pesquisa Ibope de 15 de julho de 2013, em 2009, confiavam no Corpo de Bombeiros 88% dos brasileiros. Nos anos subsequentes, até 2013, observamos oscilações, as quais nunca voltaram ao percentual de 2009, ou seja: o Corpo de Bombeiros conquistou o maior percentual de confiança dos brasileiros em 2009. Com a Igreja, os meios de comunicação e as empresas, houve fenômeno semelhante. Quanto às Forças Armadas, o maior percentual de confiança foi obtido em 2010, 72%, mas declinou nos anos subsequentes.

Em 2013, o Corpo de Bombeiros, a Igreja, os meios de comunicação e as empresas obtiveram o menor percentual de confiança dos brasileiros no período de 2009 a 2013. Portanto, tal realidade sugere que as manifestações foram vetores que contribuíram para a diminuição da confiança dos brasileiros nas instituições.

Ainda segundo a pesquisa do Ibope, em 2010, os partidos políticos conquistaram o maior percentual de confiança, 33%. Já o Congresso Nacional, conquistou também a maior confiança dos brasileiros em 2010, 38%. Os partidos políticos e o Congresso Nacional obtiveram o menor percentual de confiança em 2013. No período de 2009 a 2013, ocorreram oscilações de confiança. Então, os dados contidos no Gráfico 5 sugerem que as manifestações contribuíram para a redução da confiança dos brasileiros nessas instituições.

Ressaltamos, entretanto, que o percentual de confiança nos partidos políticos nunca ultrapassou 3% no período de 2009 a 2013. Como bem mostra o Gráfico 5, os partidos políticos, nesse período, sempre representaram a instituição que menos obteve a confiança dos brasileiros. Caso semelhante ocorre com o Congresso. Portanto, essas duas instituições, desde

2009, sempre ocuparam as últimas colocações no ranking da confiança institucional. As manifestações serviram para reforçar tal posicionamento no ranking.

Conclusão

Pela observação dos aspectos analisados, as manifestações ocorridas em São Paulo em razão do aumento da tarifa do transporte público, motivaram a ocorrência de eventos semelhantes em várias cidades. As manifestações foram eventos capitaneados, na maioria, por indivíduos com renda superior a cinco salários mínimos. A causa principal das manifestações foi o aumento da tarifa do transporte público. Após a redução da tarifa do transporte público, surgiram outras reclamações na agenda das manifestações. Essas manifestações contribuíram para a diminuição da confiança nas instituições brasileiras.

As afirmações acima representam a comprovação das hipóteses sugeridas neste artigo. Entretanto, elas nos revelam que, se o aumento da tarifa do transporte público não tivesse ocorrido, é possível considerar que as manifestações não teriam surgido. Tal possibilidade sugere que parte dos brasileiros, em especial os que possuem renda acima de cinco salários mínimos, estava paralisada, apesar da insatisfação latente, como bem revelam as pesquisas aqui apresentadas, que mostram a insatisfação dos manifestantes com variados temas – transporte público, qualificação dos serviços públicos, corrupção, dentre outros.

Por exemplo, a insatisfação latente dos manifestantes constata-se, em particular, na cidade de São Paulo, quando eles, como já apresentado neste texto, reprovam, majoritariamente, os serviços de transporte público, contudo não se manifestavam. Nesse caso, foi necessário o aumento da tarifa do transporte público para que ocorressem as manifestações.

O Congresso Nacional e os partidos políticos têm, historicamente, conforme apresentado, reduzida confiança entre os brasileiros; e a corrupção pública, praticada por

políticos integrantes das instituições salientadas, foi um dos temas que preponderaram nas manifestações. Portanto, as pessoas já estavam insatisfeitas, mas ainda sem se manifestar de forma intensa nas ruas.

As manifestações não foram fenômenos coletivos, mas fragmentados, ou seja, o fragmento menor do universo socioeconômico da população brasileira optou por ir às ruas. Deve-se entender como evento coletivo a participação equilibrada de vários segmentos socioeconômicos nas manifestações.

O que as manifestações revelaram foi a preponderância do segmento econômico composto por pessoas com renda familiar acima de cinco salários mínimos, diante de uma realidade em que 67,1% dos brasileiros têm renda familiar entre meio a cinco salários mínimos. Nas manifestações realizadas em São Paulo, os participantes tinham, preponderantemente, formação superior. Na capital paulista, têm formação superior 11,67% dos paulistanos (IBGE, 2010).

Diante dessa constatação, indagamos: por que pessoas com renda familiar igual e inferior a cinco salários mínimos não predominaram nas manifestações? A resposta para essa indagação não é o objetivo deste artigo, mas ela deve estar aqui presente, pois ela redundará das interpretações apresentadas no artigo. Além disso, tal pergunta serve para questionar a literatura sobre as manifestações, a qual as considerou como fenômenos coletivos.⁸

Ressaltamos, entretanto, que, apesar das manifestações terem sido fenômenos fragmentados, ou seja, não coletivos, elas conquistaram majoritariamente a aprovação da opinião pública brasileira. Conclui-se, portanto, que se as manifestações contaram com forte fragmentação econômica e, especificamente as de São Paulo, que foram também caracterizadas pela forte fragmentação educacional, já que, na maioria, participaram pessoas com formação superior, o apoio a elas não obedeceu à mesma lógica.

⁸ Indagação semelhante é feita por Singer (2013). Tal autor, inclusive, tem conclusões semelhantes às apresentadas neste artigo.

Referências

BRAGA, Ruy. Sob a sombra do precariado. In: CIDADES rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo, 2013.

BRITO, Felipe; OLIVEIRA, Pedro Rocha. Territórios transversais. In: CIDADES rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo, 2013.

BRINGEL, Breno. Miopias, sentidos e tendências do levante brasileiro de 2013. *Insight Inteligência*, n. 62, p. 43-51, jul.-ago.-set, 2013.

CARDOSO, Adalberto. As jornadas de junho e a mercantilização coletiva. *Insight Inteligência*, n. 62, p. 20-30, jul.-ago.-set, 2013.

CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. São Paulo: Zahar, 2013.

GODOY, Fernanda (Coord.). *O Brasil nas ruas*. Rio de Janeiro: Infoglobo, 2013. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=MhrT8e-4XeAC&pg=PT8&lpg=PT8&dq=Convocadas>. Acesso em: 26 out. 2013.

HARVEY, David. A liberdade da cidade. In: CIDADES rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo, 2013.

IBGE. *Censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro, 2010.

MARICATO, Ermínia. É a questão urbana, estúpido! In: CIDADES rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo, 2013. p. 19-26.

MAFFESOLI, Michel. Vejo esses movimentos como Maios de 68 pós-modernos. *O Globo*, 22 jun. 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/michel-maffesolivejo-esses-movimentos-como-maios-de-68-pos-modernos-8786658>>. Acesso em: 29 out. 2013.

MONTEIRO, André; BERGAMIM JR., Gilberto. Polícia reage com violência a protestos e São Paulo vive noite de caos. *Folha de S. Paulo*, 14 jun. 2013. Disponível em: <<http://dalvas.blogspot.com.br/2013/06/pm-reage-com-violencia-protesto-e-sp.html>>. Acesso em: 19 jun. 2013.

NOBRE, Marcos. *Choque de democracia: razões da revolta*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

PESCHANSKI, João Alexandre. Motivos econômicos pelo transporte público gratuito. *Blog da Boitempo*, 10 jun. 2013. Disponível em: <<http://blogdaboitempo.com.br/2013/06/10/motivos-economicos-pelo-transporte-publico-gratuito/>>. Acesso em: 29 out. 2013.

PROTESTO contra aumento das passagens fecha a av. Faria Lima. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 7 jun. 2013. Cotidiano. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/>>

2013/06/1291722-manifestantes-fecham-as-pistas-local-e-expressa-da-marginal-pinheiros.shtml>. Acesso em: 19 jun. 2013.

SANTOS, Fabiano. Do protesto ao plebiscito: uma avaliação crítica da atual conjuntura brasileira. *Novos Estudos*, n. 96, jul. 2013a.

SANTOS, Fabiano. Primavera brasileira ou outono democrático? *Insight Inteligência*, n. 62, p. 32-38, jul.-ago.-set, 2013b.

SINGER, André. Brasil, junho de 2013 – Classes e ideologias cruzadas. *Novos Estudos*, n. 97, p. 23-40, nov, 2013.